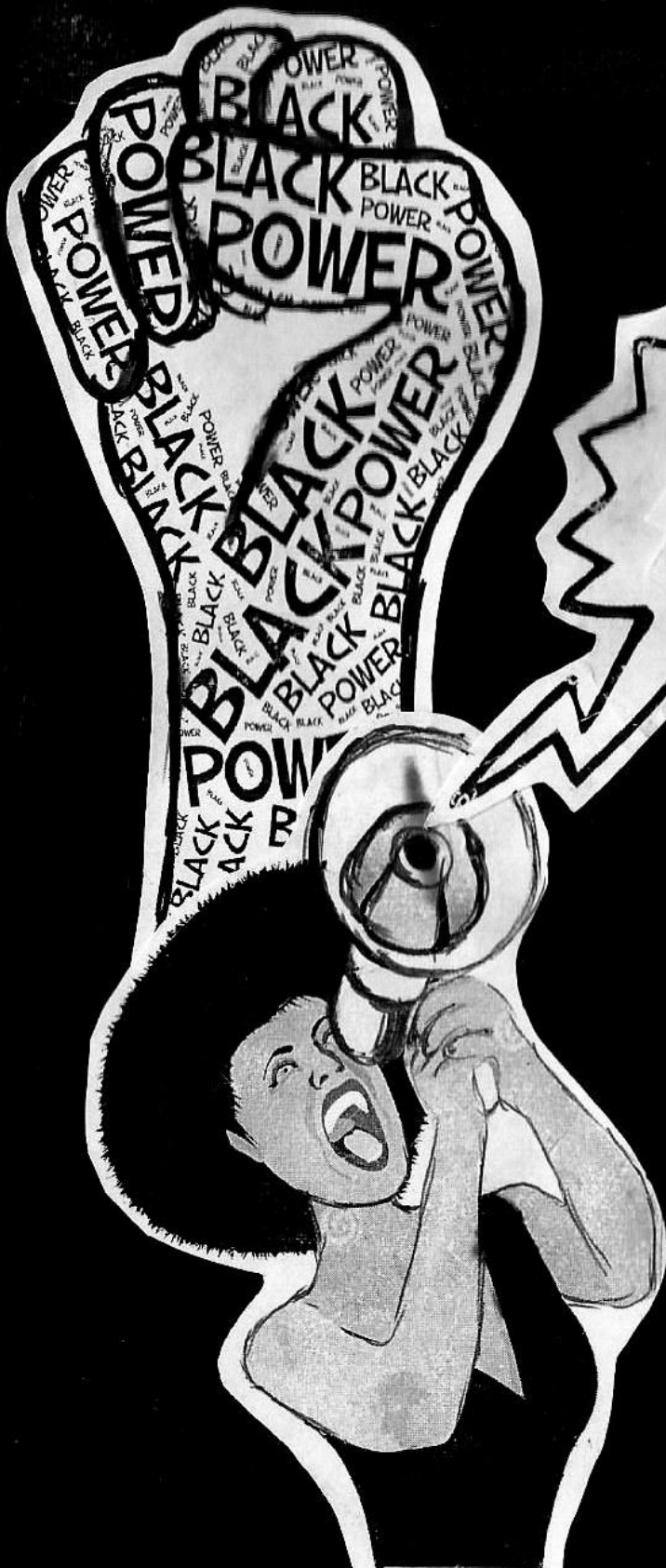


NEGritUDE

RELIGAR



QUEM SE ASSUME
COMO É
 PRO TIME ENTRA
 -Dona Imperatriz

O NEGRO NA:

HISTÓRIA POESIA

CULINÁRIA MÚSICA

E SOCIEDADE

Editorial

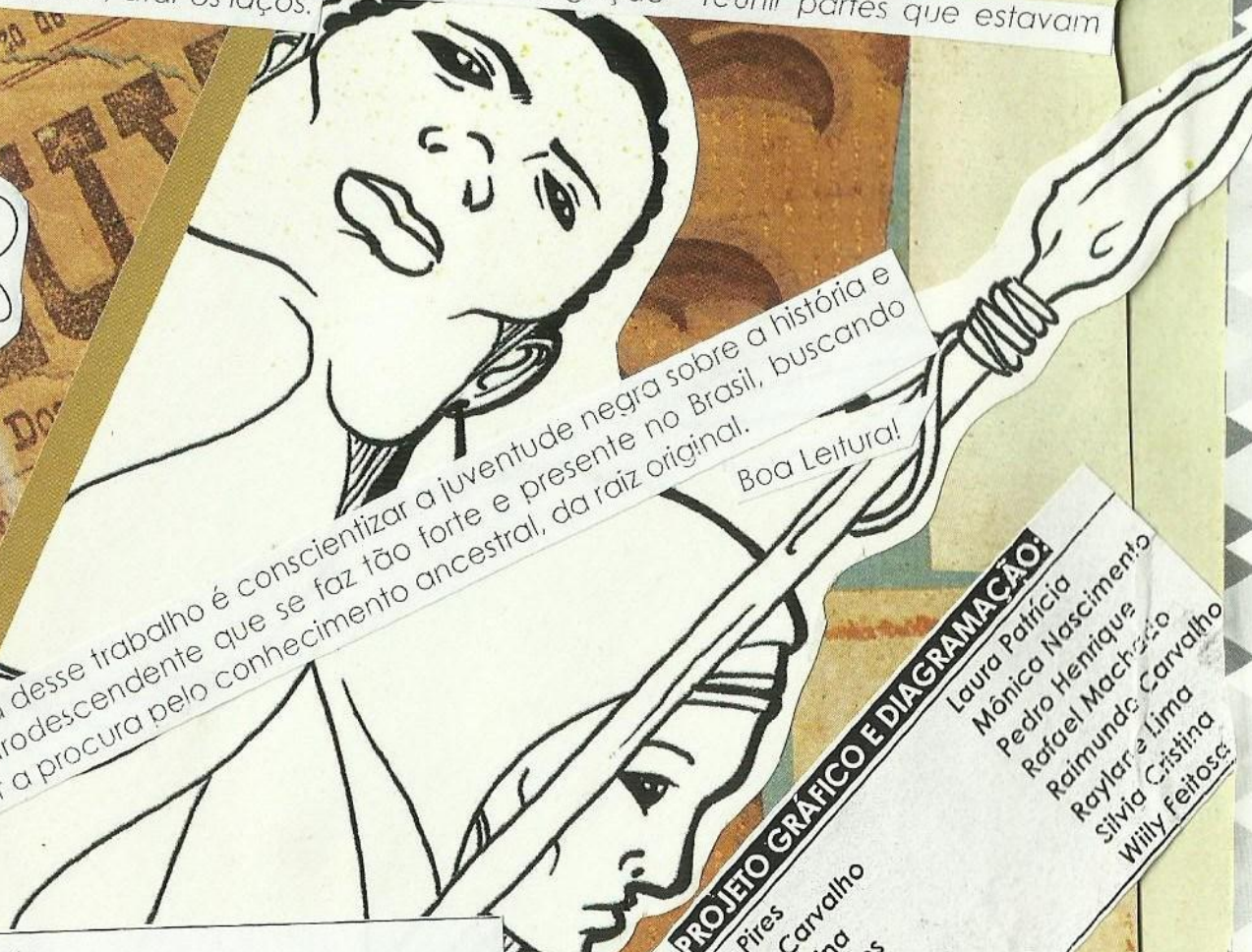
O Projeto fanzine Experimental "Negritude Religare" foi pensado e elaborado pelos estudantes do Núcleo de Formações de Jovens em Arte e Cultura Negra-NUFAC/Imperatriz, da Turma "Assistente de Projeto Visual" formada por jovens que vem sendo capacitados para a atuação por meio de ações culturais, artísticas e educativas, divulgar, defender e ajudar a consolidar os Direitos Humanos.

O NUFAC, oriundo da Fundação Palmares, nasce da necessidade de preparar jovens negros para o mercado de trabalho como forma de enfrentamento à violência. Violência que se manifesta em Imperatriz nos altos índices de homicídios contra a juventude negra.

É provável que tal processo excludente seja a principal causa dos altos índices de extermínio de sonhos e esperanças plantados pela juventude, que ainda no desabrôchar da vida é conduzida para os canteiros da morte.

Mas porque **NEGRITUDE RELIGARE?**

Religare vem do latim que significa: Religação - reunir partes que estavam separadas; atar os laços.



A proposta desse trabalho é conscientizar a juventude negra sobre a história e cultura afrodescendente que se faz tão forte e presente no Brasil, buscando estimular a procura pelo conhecimento ancestral, da raiz original.

Boa Leitura!

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Beatriz Pires
Caroline Carvalho
Elana Sabrina
Gerson Jhones
Gleicy Dhairany
Gulherme Mateus
Janaira Marques
João Paulo

Laura Patricia
Mônica Nascimento
Pedro Henrique
Raimundo Machado
Raylar e Lima
Sílvia Cristina
Willy Feitosa

Expediente

Revista: Juventude Religare

Coordenação Editorial: Valéria Diniz Amorim
e Lanna Luiza Silva Bezerra

Tiragem: 100 exemplares

Religare

Para entender a história dos negros somos convidados a conhecer suas lutas, os movimentos de resistência, os massacres e os genocídios contra os povos africanos ao longo dos séculos.

No século XVI iniciaram-se as primeiras navegações europeias rumo ao Continente Africano. Era apenas uma questão de tempo para que as primeiras levas de escravos trazidos por nações como Portugal, Espanha e Inglaterra entrassem nas Américas. No Brasil, Estados como Bahia, Rio de Janeiro e Maranhão seria a nova casa dos cativos, por má ou boa vontade destes.

Vale lembrar que o período denominado escravocrata, não se passou de maneira harmônica ou muitos menos pacífica. Há registros de grandes movimentos de insurreições de escravos contra as péssimas condições de vida que estes se encontravam. Os quilombos é uma prova viva da fuga de escravos. Sem falar das reclamações rotineiras dos senhores sobre a má vontade dos escravos para realização de algumas atividades que lhes eram impostas... Uma forma de resistência ao trauma de terem sido arrancados de sua terra natal.

Resta ressaltar que a cultura negra resistiu e existe até os dias de hoje em nossos meios. De forma sincrética os costumes, as religiões, as músicas e tudo que veio de nossa mãe África por meio dos negros mantém viva nossa ligação com a cultura. Para finalizar a historiadora Leila Leite diz que, nossas raízes são africanas.

Tino Aguiar

Ser NEGRO



O termo negro é usado para designar pessoas com um fenótipo de pele escura e cabelo crespo. A palavra passou a ser adotada no século XV com a escravização de africanos por portugueses.

Acarretando a marginalização social dos povos escravizados enraizando o conceito de que tudo que é negro é ruim.

Mas também há que se ressaltar que desde aquela época existiam negros contra negros. O movimento dos malês foi boicotado por causa de dois negros libertos que entregaram os planos dos malês as tropas imperiais fazendo com que o movimento fosse sufocado. E ainda hoje não é diferente, existem negros que humilham e maltratam os próprios negros, ao invés de se juntarem e unirem-se para uma causa comum.

Atualmente não há necessidade de recorrer as armas nem a guerra, existem vários meios de pressionar o poder público brasileiro a se posicionar sobre a questão do negro e do que é ser negro. Basta vontade, determinação e consciência de que uma mudança precisa ser feita (nossos antepassados tinham essa consciência), mas que para a mudança existir de fato o negro precisa mostrar a sua força a força da maioria, se organizar e lutar pelo amor mútuo entre os indivíduos de quaisquer raça.

Aparteid que nos dias de hoje ainda existe, mas de uma maneira camuflada. Já em alguns casos esse aparteid é bem visível: negros cotistas de um lado e brancos não cotistas de outro. Negros bolsistas e brancos que pagam integral. O correto não seria que todos tivessem a mesma oportunidade de crescer e se desenvolver em um país que se diz de TODOS?

RACISMO



Preconceito (Pedro Martins)

Preconceito é uma ação
Onde a falta de virtude
Prevalece na atitude
De um ser sem coração

Ele pensa que é melhor
Que tem mais capacidade
Mas na verdade é maior
A sua imbecilidade

Se o sangue é da mesma cor
E a pele é só uma carcaça
Porque tanto desamor
Tanta arrogância de graça

Somos todos diferentes
Porque assim Deus nos fez
Criaturas inteligentes!!!
Cada qual com sua tez...

Racismo

É uma maneira de discriminar as pessoas baseada em motivos raciais, cor da pele ou outras características físicas, de tal forma que umas se considerem superior as outras. Historicamente, o racismo tem servido para justificar uma série de genocídios "crises contra a humanidade" e diversas formas de dominação das pessoas. Exemplo disto são a escravidão, a servidão, o colonialismo e o imperialismo, ou seja, uma total afronta a dignidade humana básica de diversos povos ao longo do tempo. Existem vários tipos de racismo, são eles o racismo individual, institucional, cultural, primário, xenofobia, anti-mestiço e mulher negra.

Efeitos do racismo nas crianças:

Baixa auto-estima
Negação da própria imagem
Sentimento de angústia e revolta
Dificuldade de relacionamento
Queda no rendimento escolar



Violência

A violência contra jovens negros no Brasil

Em 2010, morreram no País 49.932 pessoas vítimas de homicídio; 70,6% eram negras

Imperatriz está classificada como cidade integrante da Lista de Municípios da Agenda de Enfrentamento à Violência contra a Juventude Negra e está em ascendente crescimento desregulado (2010). Estes índices dialogam diretamente com os problemas de moradia, saúde, saneamento básico, e principalmente com o déficit em investimentos em educação e em geração de emprego e renda.

Diante do quadro agravado de violência contra o afro descendente, há muitos dentro do movimento negro que caracterizam o atual cenário como um real "genocídio afro descendente".

**BASTA
AO GENOCÍDIO
DA JUVENTUDE NEGRA**

A marginalização dos jovens negros e negras demonstradas acima também é resultado da insuficiência das ações e políticas afirmativas de valorização e promoção da juventude negra.



Alisar Pra Quê?

PRETA, CÊ VAI ALISAR
PRA QUÊ?

DEIXE SEU CABELO APARECER
ATÉ PORQUE PELO TRACO,
PELA COR JÁ DA PRA VER
O SARARÁ QUE VOCÊ
TANTO TENTA ESCONDER

FORMOSURA, SEU CABELO
É A MOLDURA
É DOCE MAS NÃO É MOLE
QUE NEM RAPADURA
É PEDRA NOVENTA, SÓ
ENFRENTA QUEM AGUENTA
QUEM SE ASSUME COMO É
PRO TIME ENTRA

ENTRE PORTA, ENTRE MIL
E PORTAIS
QUEBRA DE CONVENÇÃO
REVOLUÇÃO PARA OS IGUAIS



THABATA LORENA

Imperatrizense, MC, arte-educadora, palhaça,
brincante e pesquisadora da cultura popular.

MAS PRETA,
CÊ VAI ALISAR PRA QUÊ?
SE É BEM MELHOR
DEIXAR SUA NEGRITUDE
APARECER

ATÉ PORQUE A ENERGIA
QUE GASTA PARA ESCONDER
É PERDIDA NA EXPRESSÃO
DO SEU SER
NEM BOM, NEM MAU
NADA MAIS DO QUE
CABELO NATURAL

É UM CABELO DE NEGÓ,
DE QUEM NÃO NEGOU
SARARÁ, PIXAIM, FOÁ, BOMERIL
MISCIGENAÇÃO NO BRASIL

O MUNDO VELHO DECADENTE
NÃO APRENDEU A ADMIRAR
A BELEZA, A VERDADEIRA
BELEZA
QUE PÔE MESA, QUE DEITA
NA CAMA
A BELEZA DE QUEM CUIDA
A BELEZA DE QUEM AMA
A VERDADEIRA BELEZA
QUE TRARÁ PAZ
E A COMPRENSÃO

FEMINISMO

Mulheres Negras

Compositor: Eduardo (Facção Central)

Enquanto o couro do chicote cortava a carne, a dor metabolizada fortificava o caráter. A colônia produziu muito mais que cativos, fez heroínas que pra não gerar escravos matavam os filhos. Não fomos vencidas pela anulação social, sobrevivemos à ausência na novela e no comercial, o sistema pode até me transformar em empregada, mas não pode me fazer raciocinar como criada.

Enquanto mulheres convencionais lutam contra o machismo, as negras duelam para vencer o machismo, o preconceito e o racismo, Lutam para reverter o processo de aniquilação que encarceram afro-descendentes em cubículos na prisão. Não existe a Lei Maria da Penha que nos proteja da violência de nos submeter aos cargos de limpeza, de ler no banheiro das faculdades hitleristas: fora macacos cotistas!

Pelo processo branqueador não sou a beleza padrão, mas na lei dos justos eu sou a personificação da determinação, navios Negreiros e apelidos dados pelo escravizador falharam na missão de me dar o Complexo do inferior. Não sou a subalterna que o Senhor crê que construiu, meu lugar não é nos calvários do Brasil. E se um dia eu tiver que me alistar no tráfico do morro, é porque a Lei Áurea não passa de um texto morto.

Não precisa se esconder segurança eu sei que cê tá me seguindo, pela minha feição, a minha trança, eu sei que o seu curso de Protetor de dono praia te ensinaram que as negras saem do mercado com produtos embaixo de saia, não quero um pote de manteiga ou de xampu, quero frear o maquinário que me dá rodo e uru, fazer o meu povo entender que é inadmissível se contentar com as bolsas estudantis do péssimo ensino, cansei de ver a minha gente nas estatísticas das mães solteiras, detentas e diaristas. O aço das novas correntes não aprisiona a minha mente, não me compra e não faz mostrar os dentes.

Mulher Negra não se acostume com o termo depreciativo, não é melhor ter o cabelo liso, nariz fino, Nossos traços faciais são como letras de um documento, que mantém vivo o maior crime de todos os tempos: Fique de pé pelos que no mar foram jogados, pelos corpos que nos Pelourinhos foram descarnados. Não deixem que te façam pensar que o nosso papel na pátria, é atrair turista e gringo interpretando mulata.

Podem pagar menos pelos os mesmos serviços, atacar a nossa religião, acusar de feitiços, menosprezar a nossa contribuição na Cultura Brasileira, mas não podem arrancar **O ORGULHO DA NOSSA PELE NEGRA.**

Mulheres Negras são como mantas Kevlar, preparadas pela vida para suportar, O machismo, os tiros, o eurocentrismo, abalam mais não deixam nossos neurônios cativos.

Elana Sabrina e Gerson Jhones



QUILOMBOS

Os negros que fugiam das fazendas, onde trabalhavam como escravos, formavam as comunidades de chamadas de quilombos. Os primeiros quilombos ou mocambos, surgiram espontaneamente no século XVII e abrigavam não apenas negros foragidos das senzalas (moradias dos escravos nas fazendas), como também índios, negros forros (alforriados, que receberam a liberdade), brancos, caboclos e mulatos. Essas pessoas eram chamadas de quilombolas.

A maioria dos quilombos teve vida curta e sua existência nem foi registrada pela História. Mas o fato de sabermos que existiram muitos deles nos permite concluir que foi intensa a luta dos negros contra a escravidão.

Desde o começo a escravidão gerou diversas formas de revoltas e resistências. Mesmo submetidos ao terror dos castigos cruéis, os trabalhadores escravos, em sua maioria, jamais se formaram com a condição subumana em que viviam. Para manifestar sua revolta muitos deles incendiavam plantações, quebraram ferramentas e agrediam feitores e capatazes.

Gleicy Brendão e Janaira Marques.

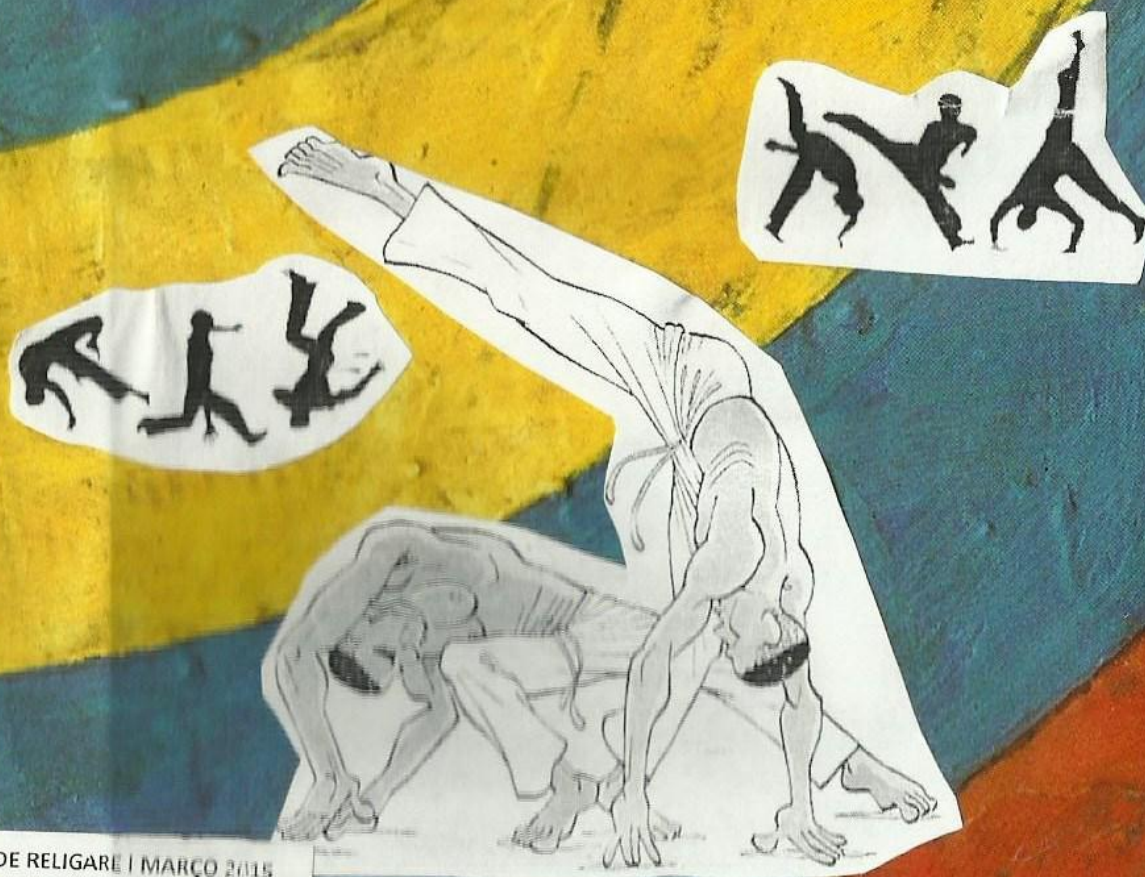
CAPOEIRA

Inicialmente desenvolvida para ser uma defesa, a capoeira era ensinada aos negros cativos por escravos que eram capturados e voltavam aos engenhos.

Os movimentos de luta foram adaptados às cantorias africanas e ficaram mais parecidos com uma dança, permitindo assim que treinassem nos engenhos sem levantar suspeitas dos capatazes.

Durante décadas, a capoeira foi proibida no Brasil. A liberação da prática aconteceu apenas na década de 1930, quando uma variação (mais para o esporte do que manifestação cultural) foi apresentada ao então presidente Getúlio Vargas, em 1953, pelo Mestre Bimba. O presidente adorou e a chamou de "único esporte verdadeiramente nacional".

A Capoeira é hoje Patrimônio Cultural Brasileiro e recebeu, em novembro de 2014, o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.



C A P O E I R A

MÚSICA

A principal influência da música africana no Brasil é, sem dúvidas, o samba. O estilo hoje é o cartão-postal musical do País e está envolvido na maioria das ações culturais da atualidade. Gerou também diversos sub-gêneros e dita o ritmo da maior festa popular brasileira, o Carnaval. Mas os tambores de África trouxeram outros cantos e danças. Além do samba, a influência negra na cultura musical brasileira vai do Maracatu à Congada, Cavalhada e Moçambique. Sons e ritmos que percorrem e conquistam o Brasil de ponta a ponta.

Fonte: Portal Brasil

REGGAE

ZZAZZ

SAMBA

HIP-HOP



UMA NAÇÃO UNIFICADA PELOS SONS

Silvia Cristina

...s foram as indicações? Eles pediram mau: ... pedidas de convocação na Ca-
...rmanência de Leila Regina de Carvalho ... para da n ... ssa ... na ... po.
...o di ... m ... a e ... ler ... nta ... m ...
...suc ... os ... ra ... d ... N ... ni ... ão ...
...iar ... a ... ema e da L ... ja ... d ...
...o o ministro já havia me dito para ter ... retamente ... com voce? Ele ... andava essa

CULINÁRIA



Uma grande contribuição da cultura africana se mostra à mesa. Pratos como o vatapá, acarajé, caruru, mungunzá, sarapatel, baba de moça, cocada, bala de coco e muitos outros exemplos são iguarias da cozinha brasileira e admirada em todo o mundo.

Mas nenhuma receita se iguala em popularidade à feijoada. Originada das senzalas, era feita das sobras de carnes que os senhores de engenhos não comiam.

Enquanto as partes mais nobres iam para a mesa dos seus donos, aos escravos restavam as orelhas, pés e outras partes dos porcos, que misturadas com feijão preto e cozidas em um grande caldeirão, deram origem a um dos pratos mais saborosos e degustados da culinária nacional.

Fonte: Portal Brasil

Raylane Lima

RELIGIÃO



As religiões afro-brasileiras são muito difundidas no Brasil e especialmente aqui no Maranhão (um dos estados onde foi maior a presença negra no país). Continuam a ocorrer muitos preconceitos em nossa sociedade contra estas religiões, que são tradições da cultura africana, foram trazidas pelos antepassados e que fazem parte da identidade cultural de nosso povo, sendo importante conhecer e valorizar as fontes culturais de nossa história e tradições.

Muitas destas tradições estão sincretizadas com elementos do catolicismo popular e de outras religiões, como do espiritismo. Os terreiros realizam festas de culto em dias de santos católicos, fazem procissões, ladainhas, rezam missas e realizam rituais com danças e transe em que se cultuam entidades que são ancestrais ou forças da natureza divinizadas.

Realizam também muitas festas do catolicismo popular como a Festa do Divino Espírito Santo, festas de santos, festas com Tambor de Crioula, com Bumba-meu-boi, pois as entidades que cultuam também gostam destas festas e pedem a sua realização nos terreiros.

As religiões afro-brasileiras são uma das fontes de desenvolvimento do folclore e da cultura popular. Seu estudo é uma das formas de conhecer a cultura de nosso povo.

RESISTIR



PRA QUÊ?

Senta que lá vem

história



Para começar é necessário deixar claro o que é **RE-SIS-TÊN-CIA**. Diretamente do livro dos significados das coisas, o dicionário, essa forte palavra é: um ato ou efeito de resistir. É a força que se opõe a outra, que não cede. Oposição ou reação a uma força opressora.

Partindo do(s) significado(s), já é possível perceber a dimensão dessa palavra e a importância dela para história da nação brasileira. Marcada pela injustiça e intolerância às expressões afrodescendentes, a nossa conjuntura ainda clama pela construção da qualidade.

Assim, como era feito na época da escravidão, a resistência negra e a expressão do povo negro sempre foram marginalizados. A liberdade declarada no ato da alforria, nunca até hoje foi devidamente contemplada. A tão sonhada liberdade com o tempo virou pesadelo, é como se o corpo estivesse livre, mas com pés nos cativeiros. Essa é a realidade do povo negro no Brasil.

É preciso neste país o reconhecimento de seus heróis. A versão dos vencedores não dá conta de explicar e formar uma nação mais igualitária. É necessário perceber que a sutileza a qual a informação que Zumbi dos Palmares é herói apenas dos negros, não é uma informação deslocada. Ela é intencional!


Colocar um negro como um herói de um país é reconhecer que só é possível conquistar a liberdade de um povo **LUTANDO E RESISTINDO** assim como Zumbi dos Palmares; herói não só dos negros, mas de toda a nação brasileira oprimida. Para re-construir a nossa história, resistir é preciso!

Por Lanna Luiza


"Só em 2012, 56.000 pessoas foram assassinadas no Brasil. Destas, 30.000 são jovens entre 15 a 29 anos e, desse total, 77% são negros. A maioria dos homicídios é praticado por armas de fogo, e menos de 8% dos casos chegam a ser julgados."

Infelizmente esses altíssimos índices de homicídio de jovens negros não são tratados com a devida importância. A naturalização da morte do jovem negro de periferia pela mídia só reforça ainda mais o preconceito e os estereótipos negativos associados a estes jovens e aos territórios das favelas e das periferias.



Sou negro



Sou negro
meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh`alma recebeu o batismo dos tambores
atabaques, gongôs e agogôs




Contaram-me que meus avós
vieram de Loanda
como mercadoria de baixo preço
plantaram cana pro senhor de engenho novo
e fundaram o primeiro Maracatu




Depois meu avô brigou como um danado
nas terras de Zumbi
Era valente como quê
Na capoeira ou na faca
escreveu não leu
o pau comeu
Não foi um pai João
humilde e manso

Mesmo vovó
não foi de brincadeira
Na guerra dos Malês
ela se destacou



Na minh`alma ficou
o samba
o batuque
o bamboleio
e o desejo de libertação



SOLANO TRINDADE



NUFAC - IMPERATRIZ

